

Click to verify























As folhas de Atropa belladonna são utilizadas principalmente para preparações internas, pela ação antiespasmódica, em cólicas do trato gastrointestinal (TGI) e nos canais biliares(1,2,3) e para diminuição das secreções. As preparações de raízes são mais indicadas para uso externo. Suas folhas contém alcalóides, sendo o principal (-)-hiosciamina, uma pequena quantidade de bases voláteis, como nicotina, piridina e N-metilpirrolina, bem como glicosídeos flavônicos e as cumarinas escopolina e escopoletina. São encontrados ainda higrina, higrolina, tropina, ésteres de tropanol e beladonina, entre outros. A droga tem ação antiespasmódica sobre o TGI, vesícula biliar e bexiga, além de diminuir secreções.(1) A Beladona atua como agente antimuscarínico, o que explica seu uso como antiespasmódico. A Beladona tem propriedade anticolinérgica e é usada para controlar o excesso de atividade motora do tubo digestivo e espasmos do trato urinário.(4) Cloreto de Metitlionínio (Azul de Metileno) Azul de metileno como um inibidor da formação de pedra. A cinética do crescimento e dissolução de oxalato monodratado foram examinados na presença de pequenas concentrações de Azul de Metileno. Os dados apresentados mostram um atraso moderado do crescimento e nas taxas de dissolução. Também foi encontrado que o Azul de Metileno diminuiu a taxa de descalcificação de oxalato de cálcio de cálculos renais.(5) Cana-do-brejo (Costus spicatus) A Cana-do-brejo (Costus spicatus) é uma planta herbácea rizomatosa, muito comum na Amazônia. É uma planta nativa do Brasil, usada popularmente para o tratamento de problemas renais e do trato urinário.(6) Quimicamente, a Cana-do-brejo (Costus spicatus) é constituída principalmente por inulina, de ácido oxálico, taninos, sístosterol, saponinas, mucilagens e pectinas. São atribuídas às preparações de Costus spicatus as propriedades: depurativa, adstringente e diurética. Informações etnofarmacológicas registram o uso das raízes e rizomas como diurético, enquanto a haste tem uso contra problemas da bexiga.(7) Aloína A aloína tem atividade bactericida contra Staphylococcus aureus e Cândida albicans.(8) Teobromina A teobromina (C7H8N4O2, 3,7-dimetilxantina ou 3,7-dihidro-3,7-dimetil-1H-purina-2,6- diona) é um alcalóide da família das metilxantinas, da qual também fazem parte a teofilina e a cafeína. No fígado humano, a teobromina é metabolizada em metilxantina e subsequentemente em ácido metilúrico. A teobromina e a teofilina aumentam o débito sanguíneo renal e a filtração glomerular, possuindo atividade diurética; o efeito é mais duradouro para a teobromina. A teobromina induz um relaxamento não específico da musculatura brônquica, das vias biliares e dos ureteres.(9, 10, 11, 12, 13) A teobromina é dotada de atividade vasodilatadora apresentando também de forma mais acentuada as ações comuns às outras xantinas.(9, 10, 11, 12, 13) A teobromina tem as propriedades gerais das outras xantinas. É também um estimulante menos potente do músculo liso e tem praticamente nenhum efeito estimulante no sistema nervoso central.(14) Referências Bibliográficas 1- SIMÕES C.M.O., et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1 a ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC,1999, p. 669-671. 2- BLUMENTHAL, Mark (ed.). The ABC Clinical Guide to Herbs. American Botanical Council. Austin, Texas, Estados Unidos, 2003, p. 73. 3- HEBBER, D. PDR For Herbal Medicines. 4ª ed. Thomson, 2007, p.72-73. 4- ROBBERS J. E., et al. Farmacognosia e Farmacobiotecnologia. São Paulo: Editorial Premier, p. 169. 5- AHMED, K., TAWASHI, R. Methylene blue as an inhibitor of stone formation. Urol Res. 1978;6(2):77-81. PMID: 351913 [PubMed - indexed for MEDLINE]. 6- FONSECA-KRUEL V.S., PEIXOTO A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. Acta Bot. Bras., Mar 2004, vol.18, no.1, p.177- 190. 7- LORENZI H., MATOS F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum de estudo da Flora Ltda, 2002, p. 507. 8- LORENZETTI L.J, et al. Bacteriostatic property of aloe vera. J Pharm Sci. 1964.53:1287. 9- CUNHA A.P. et al. Plantas na Terapêutica Farmacologia e Ensaios clínicos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, p. 156. 310. 10- MATOS, F.J.A. et al. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de Plantas Medicinais Brasileiras. 2ªed. Fortaleza, Ceará: Editora Universidade Federal do Ceará - UFC, 2004, p. 11- PENGELLY A. L. The Constituents of Medicine Plants. 2ª ed. CABI Publishing is a CAB International,2004, p. 155. 12- FÖRES R. Atlas das Plantas Medicinalis e Curativas: a Saúde através das Plantas. Cotia, São Paulo: Editora Vergana Brasil, 2004, p. 49. 13- SIMÕES C.M.O., et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1 a ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC,1999, p. 730 - 732. 14- MARTINDALE. The Extra Pharmacopoeia. 31th Edition. Royal Pharmaceutical Society. London, 1996 p. 1656-1657. Características Farmacológicas A aloína possui propriedades estimulantes dos movimentos peristálticos. A Beladona é uma espécie vegetal usada nos espasmos do trato urinário, devido à ação dos princípios anticolinérgicos. O cloreto de metitlionínio (azul de metileno) é dotado de ação antitésséptica sobre as vias urinárias. A Cana-do-brejo é um fitoterápico muito empregado nas afecções renais. A teobromina tem demonstrado possuir ação dissolvente sobre uratos, além de ser um diurético suave. As folhas de Atropa belladonna são utilizadas principalmente para preparações internas, pela ação antiespasmódica, em cólicas do trato gastrointestinal (TGI) e nos canais biliares(1,2,3) e para diminuição das secreções. As preparações de raízes são mais indicadas para uso externo. Suas folhas contém alcalóides, sendo o principal (-)-hiosciamina, uma pequena quantidade de bases voláteis, como nicotina, piridina e N-metilpirrolina, bem como glicosídeos flavônicos e as cumarinas escopolina e escopoletina. São encontrados ainda higrina, higrolina, tropina, ésteres de tropanol e beladonina, entre outros. A droga tem ação antiespasmódica sobre o TGI, vesícula biliar e bexiga, além de diminuir secreções.(1) A Beladona atua como agente antimuscarínico, o que explica seu uso como antiespasmódico. A Beladona tem propriedade anticolinérgica e é usada para controlar o excesso de atividade motora do tubo digestivo e espasmos do trato urinário.(4) Cloreto de Metitlionínio (Azul de Metileno) Azul de metileno como um inibidor da formação de pedra. A cinética do crescimento e dissolução de oxalato de cálcio monodratado foram examinados na presença de pequenas concentrações de Azul de Metileno. Os dados apresentados mostram um atraso moderado do crescimento e nas taxas de dissolução. Também foi encontrado que o Azul de Metileno diminuiu a taxa de descalcificação de oxalato de cálcio de cálculos renais.(5) Cana-do-brejo (Costus spicatus) A Cana-do-brejo (Costus spicatus) é uma planta herbácea rizomatosa, muito comum na Amazônia. É uma planta nativa do Brasil, usada popularmente para o tratamento de problemas renais e do trato urinário.(6) Quimicamente, a Cana-do-brejo (Costus spicatus) é constituída principalmente por inulina, de ácido oxálico, taninos, sístosterol, saponinas, saponeninas, mucilagens e pectinas. São atribuídas às preparações de Costus spicatus as propriedades: depurativa, adstringente e diurética. Informações etnofarmacológicas registram o uso das raízes e rizomas como diurético, enquanto a haste tem uso contra problemas da bexiga.(7) Aloína A aloína tem atividade bactericida contra Staphylococcus aureus e Cândida albicans.(8) Teobromina A teobromina (C7H8N4O2, 3,7-dimetilxantina ou 3,7-dihidro-3,7-dimetil-1H-purina-2,6- diona) é um alcalóide da família das metilxantinas, da qual também fazem parte a teofilina e a cafeína. No fígado humano, a teobromina é metabolizada em metilxantina e subsequentemente em ácido metilúrico. A teobromina e a teofilina aumentam o débito sanguíneo renal e a filtração glomerular, possuindo atividade diurética; o efeito é mais duradouro para a teobromina. A teobromina induz um relaxamento não específico da musculatura brônquica, das vias biliares e dos ureteres.(9, 10, 11, 12, 13) A teobromina é dotada de atividade vasodilatadora apresentando também de forma mais acentuada as ações comuns às outras xantinas.(9, 10, 11, 12, 13) A teobromina tem as propriedades gerais das outras xantinas. É também um estimulante menos potente do músculo liso e tem praticamente nenhum efeito estimulante no sistema nervoso central.(14) Referências Bibliográficas 1- SIMÕES C.M.O., et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1 a ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC, 1999, p. 669-671. 2- BLUMENTHAL, Mark (ed.). The ABC Clinical Guide to Herbs. American Botanical Council. Austin, Texas, Estados Unidos, 2003, p. 73. 3- HEBBER, D. PDR For Herbal Medicines. 4ª ed. Thomson, 2007, p.72-73. 4- ROBBERS J. E., et al. Farmacognosia e Farmacobiotecnologia. São Paulo: Editorial Premier, p. 169. 5- AHMED, K., TAWASHI, R. Methylene blue as an inhibitor of stone formation. Urol Res. 1978;6(2):77-81. PMID: 351913 [PubMed - indexed for MEDLINE]. 6- FONSECA-KRUEL V.S., PEIXOTO A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. Acta Bot. Bras., Mar 2004, vol.18, no.1, p.177- 190. 7- LORENZI H., MATOS F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum de estudo da Flora Ltda, 2002, p. 507. 8- LORENZETTI L.J, et al. Bacteriostatic property of aloe vera. J Pharm Sci. 1964.53:1287. 9- CUNHA A.P. et al. Plantas na Terapêutica Farmacologia e Ensaios clínicos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, p. 156. 310. 10- MATOS, F.J.A. et al. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de Plantas Medicinais Brasileiras. 2ªed. Fortaleza, Ceará: Editora Universidade Federal do Ceará - UFC, 2004, p. 11- PENGELLY A. L. The Constituents of Medicine Plants. 2ª ed. CABI Publishing is a CAB International,2004, p. 155. 12- FÖRES R. Atlas das Plantas Medicinalis e Curativas: a Saúde através das Plantas. Cotia, São Paulo: Editora Vergana Brasil, 2004, p. 49. 13- SIMÕES C.M.O., et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1 a ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC,1999, p. 730 - 732. 14- MARTINDALE. The Extra Pharmacopoeia. 31th Edition. Royal Pharmaceutical Society. London, 1996 p. 1656-1657. Características Farmacológicas A aloína possui propriedades estimulantes dos movimentos peristálticos. A Beladona é uma espécie vegetal usada nos espasmos do trato urinário, devido à ação dos princípios anticolinérgicos. O cloreto de metitlionínio (azul de metileno) é dotado de ação antitésséptica sobre as vias urinárias. A Cana-do-brejo é um fitoterápico muito empregado nas afecções renais. A teobromina tem demonstrado possuir ação dissolvente sobre uratos, além de ser um diurético suave. O conteúdo de Doctuo não deve substituir um conselho, diagnóstico ou tratamento médico profissional. This site is protected by reCAPTCHA and the Google Privacy Policy and Terms of Service apply. Doctuo © 2025. All Rights Reserved. Última modificação: 25-05-2025 Pílulas De-LussenCostus spicatus) A Atropa belladonna + cloreto de metitlionínio + teobromina + aloína ComprimidoComprimido revestido Blister de Alumínio contendo 36 comprimido revestido - Cartucho com 01 blister.Excipientes: amido, lactose1, talco, estearato de magnésio, breu K vivo, caulim, cera amarela de abelha, cera de carnaúba, corante azul indigotina, goma arábica, goma láica, óleo de ricino, álcool etílico, sacarose e metilparabeno. Pílulas De-Lussen® possui ação antitésséptica das vias urinárias e é um agente que ajuda na prevenção dos cálculos urinários por oxalatos.COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? A aloína possui propriedades de aumentar o movimento do intestino. A teobromina tem demonstrado possuir ação dissolvente sobre uratos (sal derivado do ácido úrico, este sal é constituinte da urina2), além de ser um diurético3 suave. A Cana-do-brejo é um fitoterápico muito empregado nas doenças renais devido a suas propriedades antiinflamatórias. A beladona é uma espécie vegetal usada nas contrações do aparelho urinário4. O cloreto de metitlionínio é dotado de ação antitésséptica sobre as vias urinárias.QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Este medicamento é contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade à droga e seus componentes. A hiosciamina (presente na Beladona) contraindica o uso do produto em presença de glaucomas5 de ângulo fechado (aumentos súbitos de pressão intraocular6), hipertrofia7 prostática (aumento da próstata8), ileo paralítico9 (parada temporária dos movimentos de contração da parede do intestino), estenose10 pilórica (estreitamento da abertura do estômago11 para os intestinos12) arritmias13 taquicárdicas (alteração no ritmo do coração14), adenoma15 da próstata8 com formação de resíduos residual (tumor16 benigno da próstata8), edema17 agudo do pulmão19 (inchaço20 do pulmão19), estenose19 mecânica do trato gastrointestinal e megacolon21 (estreitamento do trato gastrintestinal e intestino). Também é contraindicado em pacientes com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase, devido à presença de azul de metileno (cloreto de metitlionínio). Azul de metileno (cloreto de metitlionínio) Como medida especial de precaução, deve-se evitar o emprego durante a gravidez23 e lactação24, nas metrorragias (sangramento do útero25 fora do ciclo menstrual) e nas menstruações muito abundantes. A aloína é contraindicada na presença de obstrução intestinal total ou parcial, atonia (falta de movimento intestinal), inflamação intestinal, apendicite, colite ulcerativa (doença inflamatória intestinal), síndrome do intestino irritável e diverticulite30 (inflamação no intestino grosso). Este medicamento é contraindicado para uso em crianças. Categoria de risco na gravidez23: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção: Este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes33. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? O uso deste medicamento deve ser cuidadoso em pacientes febris e aqueles portadores de glaucoma5 de ângulo fechado (aumento da pressão intraocular6) ou condições caracterizadas por taquicardia34 (aumento da frequência cardíaca), tais como tireotoxicoses (atividade excessiva da glândula35 da tireóide), insuficiência renal36 (dos rins37) ou cardíaca (do coração14). O uso prolongado pode diminuir o fluxo salivar, contribuindo para o desenvolvimento de cáries38, doenças periodontais39 e candidíase40 oral (infecção41 por fungos da mucosa42 da boca43 e língua44). Evitar o uso de álcool ou outros depressores do sistema nervoso central45. Não tomar antiácidos46 e medicamentos antiarreiros46 dentro de 1 hora antes ou depois de tomar este medicamento. Populações especiais Pacientes Idosos: O uso continuado de Pílulas De-Lussen® pode alterar de forma severa a memória de pacientes geriátricos, especialmente naqueles que já tenham problemas de memória. Recomenda-se ter cautela no uso em pacientes maiores de 40 anos, devido ao perigo de precipitar um glaucoma5 (aumento da pressão intraocular6) não diagnosticado. Este medicamento deve ser usado com cuidado em pacientes com insuficiência renal36 grave, devido à presença de azul de metileno (cloreto de metitlionínio). Pacientes Idosos: O uso continuado de Pílulas De-Lussen® pode alterar de forma severa a memória de pacientes geriátricos, especialmente naqueles que já tenham problemas de memória. Recomenda-se ter cautela no uso em pacientes maiores de 40 anos, devido ao perigo de precipitar um glaucoma5 (aumento da pressão intraocular6) não diagnosticado. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção: Este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes. Reações AdversasEste medicamento pode causar segura na boca, sede, midríase (dilação da pupila), cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia (sensibilidade a luz), aumento da pressão intraocular, rubor (vermelhidão) e secreta da pele, bradycardia (diminuição da frequência cardíaca) seguida de taquicardia (aumento da frequência cardíaca) com palpitação e arritmias, disúria (dificuldade para urinar), redução do movimento gastrintestinal, vômitos60 e tonturas61. A Teobromina pode causar como reações mais frequentes nervosismo ou inquietação e menos frequentes taquicardia34 (aceleração das pulsações do coração14), tremor das extremidades e distúrbios do sono. Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO? Em casos de ingestão excessiva do medicamento, podem ocorrer os sintomas51 descritos: Náuseas62, vômitos60, visão63 borrosa contínua ou mudança na visão63 de perto; torpeza ou desequilíbrio; confusão; tontura64 contínua; sonolência severa; secreta severa da boca, nariz65 ou garganta66; batimentos cardíacos rápidos; febre; alucinações68; crises convulsivas; sensação de falta de ar ou dificuldade de respirar (depressão respiratória); fala arrastada; excitação, nervosismo, inquietude ou irritabilidade não habitual; calor, ressecamento e vermelhidão da pele56 não habitual. Grandes doses de Teobromina podem causar náuseas62 e vômitos60, ansiedade, palpitação58, taquicardia34, agitação, midríase52 (dilação da pupila), alucinação69 e diarreia70. Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.Cadastre-se e receba nossas novidades por e-mail MEDICAMENTO? Em caso de esquecimento, não aumente a dose do medicamento. Use-o normalmente conforme a dose usual. Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico, ou cirurgião-dentista. Este medicamento pode causar segura na boca43, sede, midríase52 (dilação da pupila), cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos)4, fotofobia5 (sensibilidade a luz), aumento da pressão intraocular, rubor (vermelhidão) e secreta da pele, bradycardia (diminuição da frequência cardíaca) seguida de taquicardia34 (aumento da frequência cardíaca) com palpitação e arritmias, disúria (dificuldade para urinar), redução do movimento gastrintestinal, vômitos60 e tonturas61. A Teobromina pode causar como reações mais frequentes nervosismo ou inquietação e menos frequentes taquicardia34 (aceleração das pulsações do coração14), tremor das extremidades e distúrbios do sono. Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO? Em casos de ingestão excessiva do medicamento, podem ocorrer os sintomas51 descritos: Náuseas62, vômitos60, visão63 borrosa contínua ou mudança na visão63 de perto; torpeza ou desequilíbrio; confusão; tontura64 contínua; sonolência severa; secreta severa da boca, nariz ou garganta; batimentos cardíacos rápidos; febre; alucinações; crises convulsivas; sensação de falta de ar ou dificuldade de respirar (depressão respiratória); fala arrastada; excitação, nervosismo, inquietude ou irritabilidade não habitual; calor, ressecamento e vermelhidão da pele56 não habitual. Grandes doses de Teobromina podem causar náuseas e vômitos, ansiedade, palpitação, taquicardia, agitação, midríase (dilação da pupila), alucinação e diarreia. Este medicamento é contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade à droga e seus componentes. A hiosciamina (presente na Beladona) contraindica o uso do produto em presença de glaucoma de ângulo fechado (aumentos súbitos de pressão intraocular), hipertrofia prostática (aumento da próstata), ileo paralítico (parada temporária dos movimentos de contração da parede do intestino), estenose pilórica (estreitamento da abertura do estômago para os intestinos) arritmias taquicárdicas (alteração no ritmo do coração), adenoma da próstata com formação de urina residual (tumor benigno da próstata), edema agudo do pulmão (inchaço do pulmão), estenose mecânica do trato gastrintestinal e megacolon (estreitamento do trato gastrintestinal e intestino). Também é contraindicado em pacientes com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), devido à presença de azul de metileno (cloreto de metitlionínio). Como medida especial de precaução, deve-se evitar o emprego durante a gravidez e lactação, nas metrorragias (sangramento do útero fora do ciclo menstrual) e nas menstruações muito abundantes. A aloína é contraindicada na presença de obstrução intestinal total ou parcial, atonia (falta de movimento intestinal), inflamação intestinal, apendicite, colite ulcerativa (doença inflamatória intestinal), síndrome do intestino irritável e diverticulite (inflamação no intestino grosso). Este medicamento é contraindicado para uso em crianças. Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção: Este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes. Reações AdversasEste medicamento pode causar segura na boca, sede, midríase (dilação da pupila), cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia (sensibilidade a luz), aumento da pressão intraocular, rubor (vermelhidão) e secreta da pele, bradycardia (diminuição da frequência cardíaca) seguida de taquicardia (aumento da frequência cardíaca) com palpitação e arritmias, disúria (dificuldade para urinar), redução do movimento gastrintestinal, vômitos, tonturas, diarreia moderada e dor lombar leve. A teobromina pode causar como reações mais frequentes nervosismo ou inquietação e menos frequentes taquicardia (aceleração das pulsações do coração), tremor das extremidades e distúrbios do sono. Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.Como Usar: 3 drágeas ao dia - 1 drágea pela manhã; - 1 drágea durante o dia. - 1 drágea à noite. OU A CRITÉRIO DO SEU MÉDICO. Para pacientes idosos: Observar as reações adversas, contra-indicações e advertências e só fazer uso do medicamento com bastante cautela e sob orientação médica.Bula: ◆PÍLULAS DELUSSEN 01a254a0-0d6b-456e-a85f-c5051a934e14.pdfFases da Vida-Para adultosPrincípio Ativo:AloínaForma de Administracao:Uso oral - Fabricante: OSÓRIO DE MORAES - Uso Oral - Uso adulto Cada comprimido revestido de Pílulas De-Lussen® contém Aloína 8 mgAtropa belladonna (Beladona) 10mg Cloreto de metitlionínio (azul de metileno) 10mg Extrato seco de Costus spicatus (Cana-do-brejo) 20 mg Teobromina 30 mg Excipiente q.s.p. 1 comprimido revestido Excipientes: amido, lactose, talco, estearato de magnésio, breu K vivo, caulim, cera amarela de abelha, cera de carnaúba, corante azul indigotina, goma arábica, goma láica, óleo de ricino, álcool etílico, sacarose e metilparabeno. Apresentação do Pílulas De-Lussen Blister de Alumínio contendo 36 comprimido revestido - Cartucho com 01 blister. Este medicamento pode causar segura na boca, sede, midríase (dilação da pupila), cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia (sensibilidade a luz), aumento da pressão intraocular, rubor (vermelhidão) e secreta da pele, bradycardia (diminuição da frequência cardíaca) seguida de taquicardia (aumento da frequência cardíaca) com palpitação e arritmias, disúria (dificuldade para urinar), redução do movimento gastrintestinal, vômitos e tonturas. A Teobromina pode causar como reações mais frequentes nervosismo ou inquietação e menos frequentes taquicardia (aceleração das pulsações do coração), tremor das extremidades e distúrbios do sono. Idosos O uso continuado de Pílulas De-Lussen® pode alterar de forma severa a memória de pacientes geriátricos, especialmente naqueles que já tenham problemas de memória. Recomenda-se ter cautela no uso em pacientes maiores de 40 anos, devido ao perigo de precipitar um glaucoma (aumento da pressão intraocular) não diagnosticado. Gravidez e lactação Recomenda-se não usar as Pílulas De-Lussen® durante a gravidez e lactação. O risco/benefício da utilização do produto deve ser avaliado, pois os alcalóides e a Teobromina presentes no medicamento são eliminados no leite materno. Além disso, os alcalóides atravessam a placenta e podem inibir a lactação. Não se recomenda o uso do produto durante a gravidez juntamente com barbitúricos. Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção: Este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes. Reações AdversasEste medicamento pode causar segura na boca, sede, midríase (dilação da pupila), cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia (sensibilidade a luz), aumento da pressão intraocular, rubor (vermelhidão) e secreta da pele, bradycardia (diminuição da frequência cardíaca) seguida de taquicardia (aumento da frequência cardíaca) com palpitação e arritmias, disúria (dificuldade para urinar), redução do movimento gastrintestinal, vômitos, tonturas, diarreia moderada e dor lombar leve. A teobromina pode causar como reações mais frequentes nervosismo ou inquietação e menos frequentes taquicardia (aceleração das pulsações do coração), tremor das extremidades e distúrbios do sono. Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.Como Usar: 3 drágeas ao dia - 1 drágea pela manhã; - 1 drágea durante o dia. - 1 drágea à noite. OU A CRITÉRIO DO SEU MÉDICO. Para pacientes idosos: Observar as reações adversas, contra-indicações e advertências e só fazer uso do medicamento com bastante cautela e sob orientação médica.Bula: ◆PÍLULAS DELUSSEN 01a254a0-0d6b-456e-a85f-c5051a934e14.pdfFases da Vida-Para adultosPrincípio Ativo:AloínaForma de Administracao:Uso oral - Fabricante: OSÓRIO DE MORAES - Uso Oral - Uso adulto Cada comprimido revestido de Pílulas De-Lussen® contém Aloína 8 mgAtropa belladonna (Beladona) 10mg Cloreto de metitlionínio (azul de metileno) 10mg Extrato seco de Costus spicatus (Cana-do-brejo) 20 mg Teobromina 30 mg Excipiente q.s.p. 1 comprimido revestido Excipientes: amido, lactose, talco, estearato de magnésio, breu K vivo, caulim, cera amarela de abelha, cera de carnaúba, corante azul indigotina, goma arábica, goma láica, óleo de ricino, álcool etílico, sacarose e metilparabeno.Pílulas De-Lussen® possui ação antitésséptica das vias urinárias e é um agente que ajuda na prevenção dos cálculos urinários por oxalatos.A aloína possui propriedades de aumentar o movimento do intestino. A teobromina tem demonstrado possuir ação dissolvente sobre uratos (sal derivado do ácido úrico, este sal é constituinte da urina), além de ser um diurético suave. A Cana-do-brejo é um fitoterápico muito empregado nas doenças renais devido a suas propriedades antiinflamatórias. A beladona é uma espécie vegetal usada nas contrações do aparelho urinário. O cloreto de metitlionínio é dotado de ação antitésséptica sobre as vias urinárias. Este medicamento é contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade à droga e seus componentes. A hiosciamina (presente na Beladona) contraindica o uso do produto em presença de glaucoma de ângulo fechado (aumentos súbitos de pressão intraocular), hipertrofia prostática (aumento da próstata), ileo paralítico (parada temporária dos movimentos de contração da parede do intestino), estenose pilórica (estreitamento da abertura do estômago para os intestinos) arritmias taquicárdicas (alteração no ritmo do coração), adenoma da próstata com formação de urina residual (tumor benigno da próstata), edema agudo do pulmão (inchaço do pulmão), estenose mecânica do trato gastrintestinal e megacolon (estreitamento do trato gastrintestinal e intestino). Também é contraindicado em pacientes com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase, devido à presença de azul de metileno (cloreto de metitlionínio). Como medida especial de precaução, deve-se evitar o emprego durante a gravidez e lactação, nas metrorragias (sangramento do útero fora do ciclo menstrual) e nas menstruações muito abundantes. A aloína é contraindicada na presença de obstrução intestinal total ou parcial, atonia (falta de movimento intestinal), inflamação intestinal, apendicite, colite ulcerativa (doença inflamatória intestinal), síndrome do intestino irritável e diverticulite (inflamação no intestino grosso). Este medicamento é contraindicado para uso em crianças. Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção: Este medicamento contém açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes.O uso deste medicamento deve ser cuidadoso em pacientes febris e aqueles portadores de glaucoma de ângulo fechado (aumento da pressão intraocular) ou condições caracterizadas por taquicardia (aumento da frequência cardíaca), tais como tireotoxicoses (atividade excessiva da glândula da tireóide), insuficiência renal (dos rins) ou cardíaca (do coração). O uso prolongado pode diminuir o fluxo salivar, contribuindo para o desenvolvimento de cáries, doenças periodontais e candidíase oral (infecção por fungos da mucosa da boca e língua). Evitar o uso de álcool ou outros depressores do sistema nervoso central. Não tomar antiácidos e medicamentos antiarreiros dentro de 1 hora antes ou depois de tomar este medicamento. Este medicamento deve ser usado com cuidado em pacientes com insuficiência renal grave, devido à presença de azul de metileno (cloreto de metitlionínio). Pacientes Idosos: O uso continuado de Pílulas De-Lussen® pode alterar de forma severa a memória de pacientes geriátricos, especialmente naqueles que já tenham problemas de memória. Recomenda-se ter cautela no uso em pacientes maiores de 40 anos, devido ao perigo de precipitar um glaucoma (aumento da pressão intraocular) não diagnosticado. Gravidez e Lactação: Recomenda-se não usar as Pílulas De-Lussen® durante a gravidez e lactação. O risco/benefício da utilização do produto deve ser avaliado, pois os alcalóides e a Teobromina presentes no medicamento são eliminados no leite materno. Além disso, os alcalóides atravessam a placenta e podem inibir a lactação. Não se recomenda o uso do produto durante a gravidez juntamente com barbitúricos. Insuficiência renal Este medicamento deve ser usado com cuidado em pacientes com insuficiência renal grave, devido à presença de azul de metileno (cloreto de metileno). Em casos de ingestão excessiva do medicamento, podem ocorrer os sintomas descritos: Náuseas, vômitos, visão borrosa contínua ou mudança na visão de perto; torpeza ou desequilíbrio; confusão; tontura contínua; sonolência severa; secreta severa da boca, nariz ou garganta; batimentos cardíacos rápidos; febre; alucinações; crises convulsivas; sensação de falta de ar ou dificuldade de respirar (depressão respiratória); fala arrastada; excitação, nervosismo, inquietude ou irritabilidade não habitual; calor, ressecamento e vermelhidão da pele não habitual. Grandes doses de Teobromina podem causar náuseas e vômitos, ansiedade, palpitação, taquicardia, agitação, midríase (dilação da pupila), alucinação e diarreia. Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.Cadastre-se e receba nossas novidades por e-mail